

NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

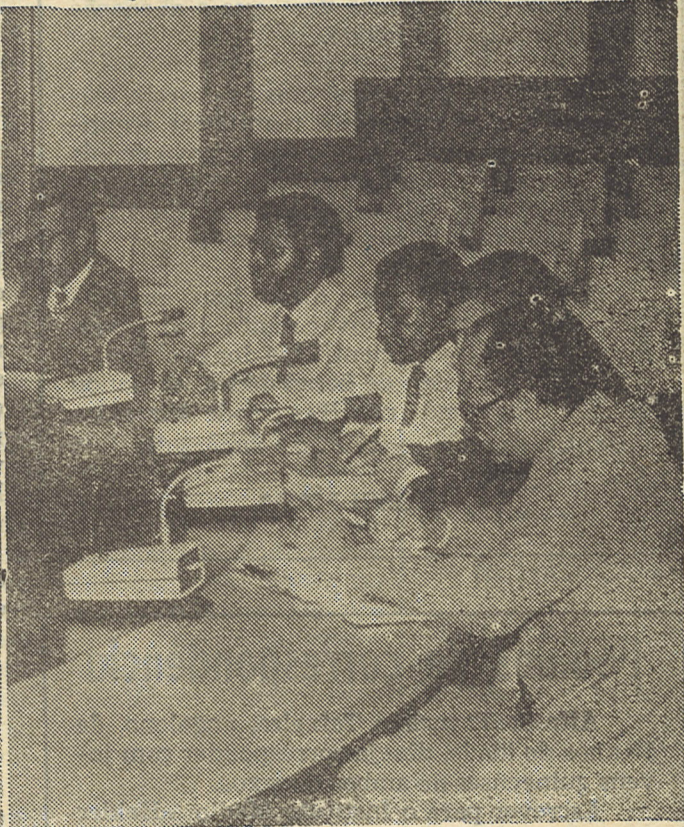
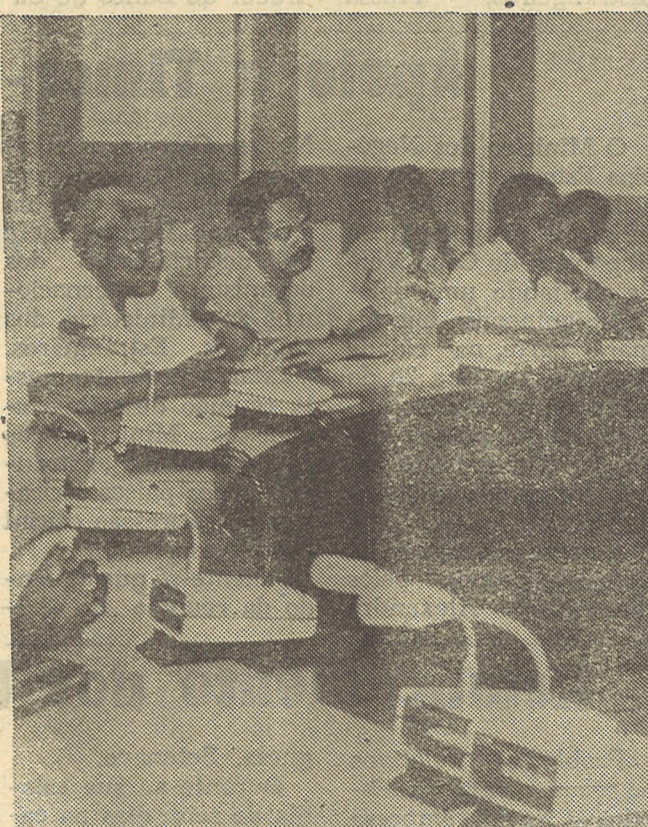
BISSAU

BISSAU E PRAIA INICIARAM CONVERSÇÕES

As conversações entre Bissau e Praia tiveram a sua sessão inaugural ontem à tarde com a aprovação da ordem de trabalhos e criação da comissão e respectivo secretariado. Nos discursos de abertura, os chefes das delegações, Victor Freire Monteiro, Ministro guineense de Economia e Finanças e David Hopffer Almada, Ministro da Justiça de Cabo Verde, reafirmaram a vontade política dos seus governos em restabelecer as relações de amizade e de cooperação outrora existentes entre os dois povos e Governos, de acordo com o espírito do encontro de Maputo.

Duas rubricas, uma sobre questões diplomáticas e outra tratando de problemas económicos, preencherão a agenda de trabalhos que deverão terminar na terça-feira. As duas partes debruçar-se-ão sobre quatro pontos fundamentais, a saber: Acordo bilateral: Moave (empresa de moagem de cereais); Naguicave e Diversos.

Entretanto, momentos antes do encontro, o Ministro caboverdeano transmitiu uma mensagem do Presidente Aristides Pereira ao camarada Presidente Nino Vieira, cujo conteúdo se prende com o encontro de Bissau. (Ver página 2)



PRIMEIRO MINISTRO VISITA REGIÃO DE TOMBALI SEM O ESFORÇO DE TODOS NÃO HÁ AVANÇO

«Não há Governo sem Povo e nem pode haver desenvolvimento sem esforço de todos e, se a população não tiver comida suficiente, o desenvolvimento é retardado» — estas palavras ressaltam do discurso pronunciado em Catió, pelo Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria, numa reunião mantida com os homens grandes dos arredores desse sector.

Victor Saúde Maria, também Vice-Presidente do CR, acompanhado do Ministro do Desenvolvimento Rural, Paulo Correia, ambos do Bureau Político do Partido, tinham visitado, durante três dias, a região de Tombali, dentro do espírito da campanha agrícola 82-83. Apesar das más condições das vias de comunicação não terem permitido deslocações a outras localidades (particularmente Cabedú e Cadique), o chefe do Governo pôde visitar Caboxanque e Bedanda, antes de regressar a Catió. Em Caboxanque, a delegação visitante participou num comício com os camponeses e percorreu a bolanha e hortas de experimentação agrícola do DEPA. — (Ver página 8)



PAÍSES DA ANTIGA CONCP APOIAM FRETILIN

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Samba Lamine Mané parte hoje para a cidade da Praia, Cabo Verde, onde deverá reunir-se, a 19 e 20 do corrente, com os seus homólogos da ex-CONCP para discutir o apoio a dar ao povo do Timor-Leste em luta contra a invasão indonésia, conforme decisão que tomaram no final da reunião do «Bureau» de Coordenação do Movimento dos Países Não-Alinhados, realizada em Junho passado em Havana (Cuba).

(Ver página 2)

SILÔ DIATA EM FASE DE REESTRUTURAÇÃO

Um estudo, realizado no princípio deste ano pela firma francesa «Renault», prevê a instalação de uma rede eficaz de transportes urbanos e interurbanos, num total de cerca de 66 viaturas, com capacidade de 25 e 36 lugares. A aquisição destas viaturas far-se-á por financiamento de uma linha de crédito do Governo francês, devendo a cidade de Bissau beneficiar de 20 unidades, sendo as restantes viaturas distribuídas às filiais do interior.

Esse estudo foi apresentado ao camarada Victor Saúde Maria, durante a visita de trabalhos que efectuou segunda-feira de manhã à esta empresa de transportes e automóveis. — (Ver páginas centrais)

“Se fosse no tempo colonial”

Pela primeira vez escrevo para a coluna dos leitores, salientando o erro que muitos dos camaradas aqui desta terra têm nas suas cabeças: «se fosse no tempo colonial»...

Há pessoas hoje que dizem no tempo do colonialismo, digo tuças, tudo era barato, as coisas não faltavam e até agradeçam que os tuças continuassem aqui.

Mas pergunto. Será que essas pessoas pensam primeiramente que cada povo tem a sua Nação? E que quando os tuças estavam aqui ocupavam territórios que não lhes pertenciam? Por isso tinha que haver necessidade deles saírem desta terra.

Equiparando o nosso povo e os colonialistas veremos que os colonialistas eram mais ricos que nós e tomando em conta a essência da colonização podemos ver que a alienação era maior que a realidade.

Os colonialistas para nos zênarem traziam tudo e deixavam-nos manifestar segundo as suas necessidades. Qualquer povo depois de tomar a sua independência tem que enfrentar grandes dificuldades mas tudo tem que ser remediado por eles mesmos.

Estas pessoas que dizem isso preocupam-se bastante em viver muito bem e sem fazer interpretações científicas dos problemas. Começam por falar de benalidades, acusando quando o governo não lhes pode alimentar instantaneamente, com coisas supérfulas.

MUSSI MASA

Pedidos de correspondência

Alfredo Francisco Teixeira, angolano, de 19 anos de idade, deseja corresponder com jovens guineenses de ambos os sexos.

Escrever para o Instituto Médio «Helder Neto» — Caixa Postal 134 — Moçâmedes — República Popular de Angola.

Enoch João Custódio, angolano, pretende corresponder com jovens guineenses com idade compreendida entre os 17 e 25 anos.

O endereço é: Caixa Postal 3617 — Luanda — Angola.

Conversações com Cabo-Verde

As conversações entre as delegações governamentais da Guiné-Bissau e de Cabo Verde decorrem desde ontem no salão nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros, devendo prolongar-se por alguns dias. A representação guineense às conversações é chefiada pelo Ministro da Economia e Finanças, camarada Victor Freire Monteiro, e integrada pelos camaradas Nicandro Barreto, procurador-geral da República, Júlio Semedo, Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Mussa

Djassi, Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações, Godinho Gomes, Governador do Banco da Guiné-Bissau e Lamine Hairará, Director-Geral dos Negócios Estrangeiros.

Por seu lado, a delegação caboverdeana é dirigida pelo Ministro da Justiça, Senhor David Hopfer Almada, de la fazendo parte ainda os senhores Eduardo Rodrigues, Procurador-Geral da República, Alcides Barros, Conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros, José Cardoso, Administrador do Banco de Ca-

bo Verde, Carlos Veiga, Consultor Jurídico do Ministério dos Transportes, Humberto Moraes, Director-Geral da Marinha e Portos e Mário Correia, Secretário do Ministério da Justiça.

À sua chegada ao aeroporto internacional de Bissalanca, ontem de manhã, o Ministro caboverdeano da Justiça declarou-se convencido de que as conversações resultarão em soluções justas, equitativas e que interessem aos dois povos. «Nós chegamos na maior abertura e também com a maior confi-

ança de que tudo correrá da melhor maneira, no quadro daquilo que presidiu o encontro de Maputo e daquilo que foi a intenção dos nossos Chefes de Estado ao assinarem o documento de Maputo», afirmou o chefe da delegação caboverdeana. David Hopfer Almada apresentou, também, as «saudações amigas e fraternais» do povo caboverdeano ao povo da Guiné-Bissau e saudou a todos os caboverdeanos residentes no país, durante um pequeno depoimento aos órgãos de Informação nacionais.

Apoio a Timor-Leste

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, camarada Samba Lamine Mané segue hoje para a República de Cabo Verde chefiando uma delegação guineense que tomará parte, na cidade da Praia, de 19 a 20 do corrente, na reunião ministerial de apoio ao povo de Timor-Leste em luta contra a invasão indonésia.

A nossa delegação é composta ainda pelos camaradas Alexandre

Nunes Correia, embaixador da Guiné-Bissau no Senegal e na Gâmbia e Liberato Gomes, chefe do departamento dos organismos internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Estarão presentes nesta reunião de solidariedade os Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países africanos de expressão oficial portuguesa.

Saliente-se que aquando da reunião do «bu-

reau» de cooperação do Movimento dos Não-Alinhados a nível ministerial que teve lugar em Junho passado em Havana, os representantes dos países membros da ex-CONCP haviam decidido, «fazer os possíveis para que não seja esquecida a nível internacional a situação deste país e desencadear uma ofensiva diplomática a favor do povo maubere».

Pioneiros na URSS

Uma delegação de pioneiros seguiu hoje para a União Soviética, onde participará no acampamento internacional de Artek, dedicado ao 60.º aniversário da Organização de Pioneiros V.I. Lenin. Chefia a delegação o camarada Inácio Tavares, da Comissão Nacional da JAAC e um dos coordenadores da OPAD, sendo integrada por dois pioneiros da Região de Oio e um de Bolama-Bijagós (Bubaque). Durante os 35 dias serão organizados actos políticos e culturais e recreativas, entre os quais comícios de solidariedade com povos e juventude em luta pela paz e amizade e pela independência nacional e progresso social.

Relançamento dos Estaleiros

Problemas relativos ao relançamento dos Estaleiros Navais, empresa de construção e reparação de navios, foram analisados durante os encontros mantidos entre o director-geral da Indústria, camarada António de Barros Afonseca, e responsáveis e administradores da empresa congénere portu-

guesa, Setenave.

Durante a sua estadia de seis dias na capital portuguesa, o nosso representante manteve igualmente encontros com os organismos financiadores do projecto, nomeadamente a Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional-Sida e o Banco Europeu de Investimento-

-BEI. O projecto de relançamento da empresa, iniciado há meses, em colaboração com a Setenave, encontra-se, segundo as informações prestadas pelo director-geral da Indústria, à sua chegada, ontem, na última fase, devendo os estudos serem concluídos até o fim do corrente mês.

Responde o povo

Que acha da campanha agrícola? (conclusão)

A campanha agrícola continua a ser tema dominante do «Responde o Povo». Pessoas entrevistadas sobre o assunto apontam os seus pontos de vista, que passamos a transcrever na íntegra.

«A LAVOURA DE MANCARRA NÃO COMPENSA O ESFORÇO DISPENDIDO»

Suleimane Djamanca, 19 anos, estudante, morador no bairro de Tchada.

«A lavoura de mancarrá na fase actual, não tem nenhum valor se a relacionarmos com as outras culturas. O que se verifica actualmente é que a lavoura de mancarrá não compensa o esforço dispendido pelo camponês, visto que o dinheiro obtido não chega para satis-

fazer as suas necessidades básicas, o que leva ao abandono da lavoura deste produto em ritmo galopante.

Muitas vezes se diz «vamos lavar, vamos lavar», mas não há a preocupação em arranjar infra-estruturas para tal. Eu sei que os nossos camponeses são povos trabalhadores e são capazes de fazer grandes coisas...

Acho que a distribuição de sementes, esta deve ser feita muito cedo. E deve-se explicar aos camponeses a maneira de manter as se-

mentes em bom estado, porque muitas vezes estas estragam-se por falta de cuidados, o que provoca uma menor produção. Concluindo, quero elogiar a iniciativa que os actuais governantes querem emprender: concessão de crédito agrícola. Agora vamos ver se as coisas se realizarão na prática. Espero que esta campanha agrícola seja mais proveitosa do que as anteriores».

A CARÊNCIA ALIMENTAR DIMINUI A PRODUTIVIDADE

Carlos António Gomes, 20 anos, estudante. «Falando sobre a campanha agrícola, e prin-

cipalmente no que se refere a comercialização dos produtos, em particular a mancarrá, acho que o preço estabelecido não corresponde a energia gasta pelos lavradores, e isto tem o seu aspecto nefasto como por exemplo a carência alimentar, o que diminui gradualmente a produtividade. Para facilitar a agricultura tradicional, o essencial é ter material de lavoura, o que não se verifica aqui na Guiné-Bissau. As vezes os lavradores vêm-se obrigados a comprar estes materiais nos países vizinhos, nomeadamente no Senegal. A maioria dos camponeses têm enxadas velhas...

Quanto a distribuição das sementes, acho que

esta é feita regularmente e isso ajuda muito os lavradores embora às vezes apareçam casos em que as sementes se estragam, visto que os lavradores não sabem garantir a sua manutenção.

O crédito agrícola, por exemplo, é uma boa iniciativa porque facilita os camponeses em vários aspectos como compra de enxadas, produtos químicos para matar insectos... enfim, tudo isto permitirá o aumento de produção».

INCENTIVAR O CAMPONÊS

Júlio Dabó, 30 anos, empregado de escritório — Uma das questões

mais importantes e que está perfeitamente ligada à campanha agrícola é o abastecimento das zonas rurais. É preciso que o camponês se sinta motivado para produzir mais e da melhor maneira.

Os Armazéns do Povo e a Socomin devem garantir o escoamento dos produtos e a sua comercialização para que o país beneficie do trabalho do camponês e este se sinta recompensado. Isto é muito importante.

Um outro incentivo para o momento da produção é a institucionalização do crédito agrícola. O necessário é que funcione e quanto antes, porque a reconstrução nacional não pode ser adiada.

INE: É preciso poupar energia

O Instituto Nacional de Energia vem desenvolvendo esforços, apesar das dificuldades e carências de vária ordem, para que até a finalização dos trabalhos de remodelação da central eléctrica de Bissau e a entrada em serviço dos novos grupos geradores, se consiga fazer uma distribuição racional e o mais equitativa possível de energia pe-

las várias zonas da nossa capital.

Os seus responsáveis têm no entanto em consideração algumas prioridades nomeadamente hospitais, ministérios, estabelecimentos de ensino, unidades industriais cujo funcionamento não se pretende, afectar.

Mas segundo nos informaram o público con-

sumidor não tem colaborado de maneira mais correcta, apresentando queixas quando há qualquer eventualidade que origine o não cumprimento rigoroso do horário de cortes. Entretanto não evitam consumos desnecessários de energia eléctrica. São exemplos, luzes e aparelhos de ar condicionado ligados durante a noite em locais

de trabalho, lampadas em excesso e ligadas dia e noite etc...

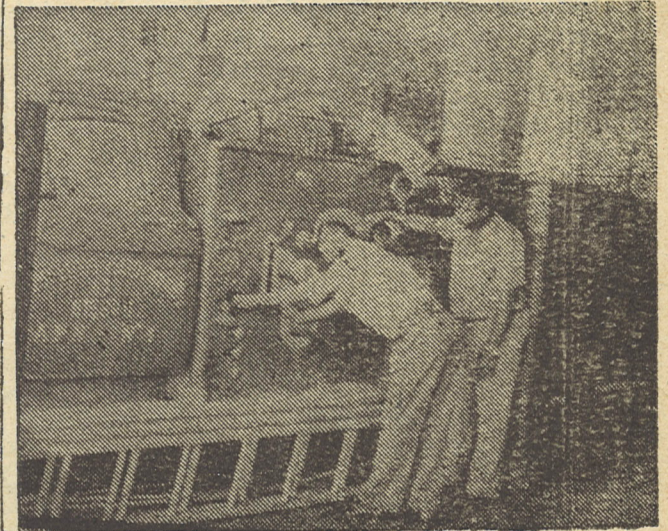
O Instituto Nacional de Energia lembra, no entanto, que os excessos provocam a impossibilidade de se fornecer energia a outros consumidores que são privados de luz por mais tempo do que seria de esperar.

Bombeiros sentem falta de material

Durante a semana de 8 a 15 do corrente a Associação dos Bombeiros Humanitários interviram no salvamento de um caso de afogamento de uma criança no porto de Bendim, sem que no entanto conseguissem retirar o sinistrado a tempo pois que a corporação não dispõe de nenhum equi-

casa de Paulo M'Passe, sita no Bairro de M'Assira, tendo conseguido chegar a tempo devido ao auxílio que lhes prestou um taxista. Há a registar apenas alguns danos materiais.

A Associação foi chamada a intervir igualmente em três casos com



pamento para esse tipo de operações. Só após 8,30 horas de busca conseguiram encontrar o corpo.

Durante o mesmo período os Bombeiros foram chamados a extinguir um incêndio provocado pela fuga de gaz em

viaturas. Dois casos de incêndio que foram extinguidos rapidamente, embora não haja extintores na corporação e outro no porto de João Landim, onde um carro caiu a água, não tendo havido vítimas a lamentar.

Farmácias de serviço

HOJE — Farmácia Moderna, Rua 12 de Setembro, telefone 21 2702.

AMANHÃ — Farmácia n.º 2 — Bairro de Belém, telef. 213273.

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Higiene — Rua António N'Bana, telefone 212520.

TERÇA-FEIRA — Farmedi-1 — Rua Guerra Mendes, telefone 212460.

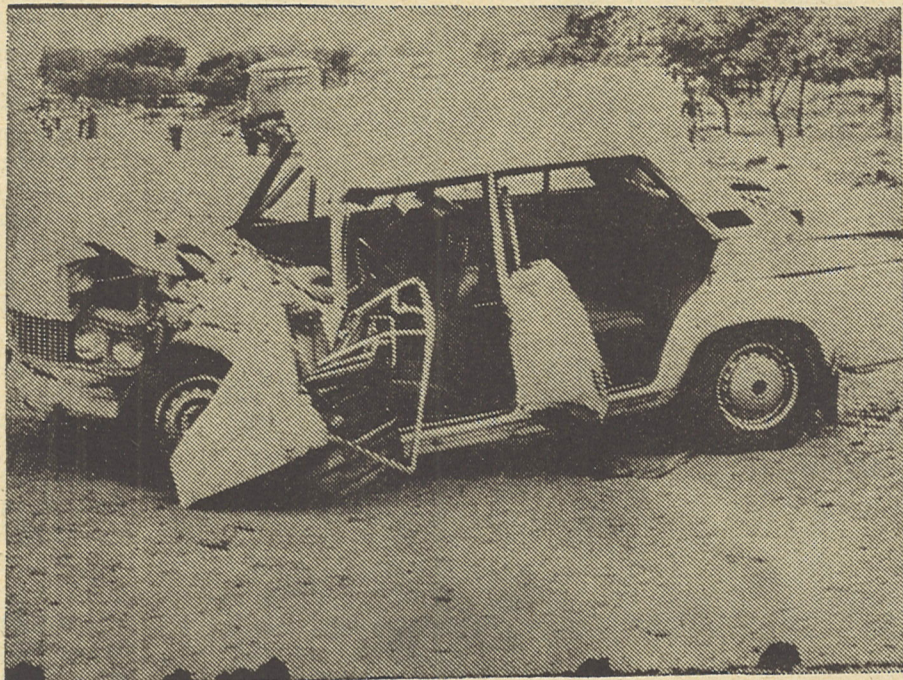
QUARTA-FEIRA — Farmácia Moderna, Rua 12 de Setembro, telefone — 212702

Cinema

MATINÉ E SOIREE — «A INOCÊNCIA E O CRIME»

Telefones

Bombeiros (emergência) — 118.
Banco de Socorros — 21 28 66.
Serviço de Ambulância — 117.
Polícia — Cop 1 — 21 39 57.
Polícia — Cop 2 — 21 31 75.
Polícia — Cop 3 — 21 37 49.
Brigada de assistência à rede eléctrica: 21 24 14.
Serviços de electricidade e águas — 21 24 11.
Avarias e montagem de telefones — 112.
Informações e marcação de conversações — 114.
Aeroporto de Bissau — Lia — 21 30 02 — 21 30 04 — TAP — 21 30 01.
Capitania — 21 39 11.



Acidente de viação

Um morto e 14 feridos

Um morto é o resultado de um acidente de viação que teve lugar esta semana na estrada Jogudul-Bambadinca, mais precisamente na tabanca de Malafi. A vítima uma mulher que atravessava a rua foi atropelada por uma viatura que circulava naquela zona com excesso de velocidade, razão porque o condutor não conseguiu travar a tempo.

Por outro lado, no passado dia 12 registou-se um acidente provocado pelo embate de dois veículos na

auto-estrada em construção, tendo um deles entrado na faixa de rodagem contrária. 14 feridos em estado grave é o resultado deste acidente.

Ainda no mesmo dia, no cruzamento da Avenida Africana, 14 de Novembro, Brasil e Francisco Mendes, houve o embate de duas viaturas devido ao desrespeito da placa de prioridade, provocando assim danos materiais.

Também no dia 12 deste mês no recinto da aerogare de Bissa-

lanca, circulava um veículo cujo condutor na tentativa de efectuar a inversão de marcha foi embater numa outra que se encontrava estacionada junto dos armazéns das alfândegas, tendo-se registado danos materiais em ambos os automóveis.

Entretanto, a Comissão Rodoviária Nacional chama atenção aos condutores que circulam à noite sem luz ou só com um farol e excesso de velocidade essencialmente junto das povoações.

Ouçã a RDN

Noticiários — 7h — 13h — 20h — 23,50 — em português e crioulo.

Informações diversas — 12,45 e 18,40.

Programas para hoje — 14h, Prevenção Rodoviária — 15h, «Blufo» — 15,45, Tempo para Desporto — 21h, Rádio Escolar — 22h, Fim de Semana.

Domingo — 7,10h, Educação Sanitária, — 9h, A Voz dos Trabalhadores — 12h, Fala de África — 13,30 e 20,30, Rádio Libertação — 15h Programa das Mulheres, — 15,45, Rádio Juvenil — 21h Eleve-mos o nível dos nossos conhecimentos. — 22h, Cooperação Internacional.

Segunda-feira — 21h — Actualidades sonoras — 22h, Música de todos os tempos — entrevistas sobre a trajetória do artista nacional falecido recentemente, Maudó Bafatá.

Terça-feira — 21h, Tempo para Desporto — 22h, O Mundo da Ciência e da Técnica — 23h Magazine 82.

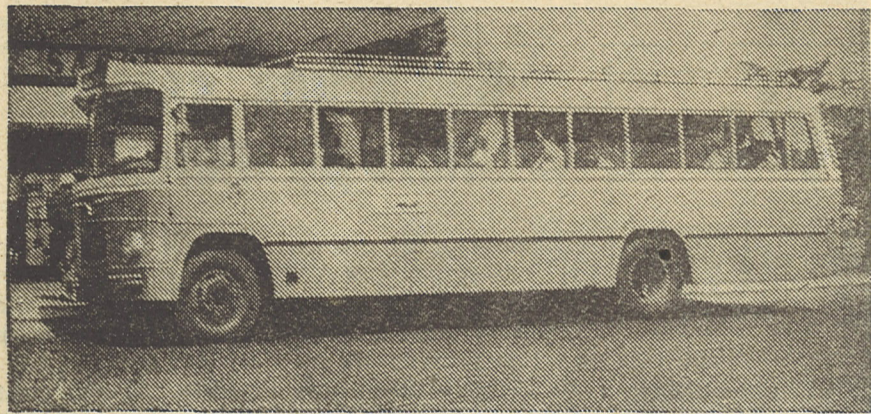
Valas perigosas

As valas abertas em quase todas as ruas e avenidas da capital pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau, pelo Instituto Nacional de Energia ou pela Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações são altamente perigosas principalmente nas artérias onde não há passeios. O transeunte fica privado até mesmo da berm da estrada para circular, transgredindo por vezes as regras de trânsito, o que muitas vezes provoca acidentes.

Mas isso não é tudo. As valas abertas diariamente e só fechadas seis meses depois (enfim as que são fechadas) neste tempo das chuvas enchem-se de água e de mosquitos que são um perigo à nossa saúde.

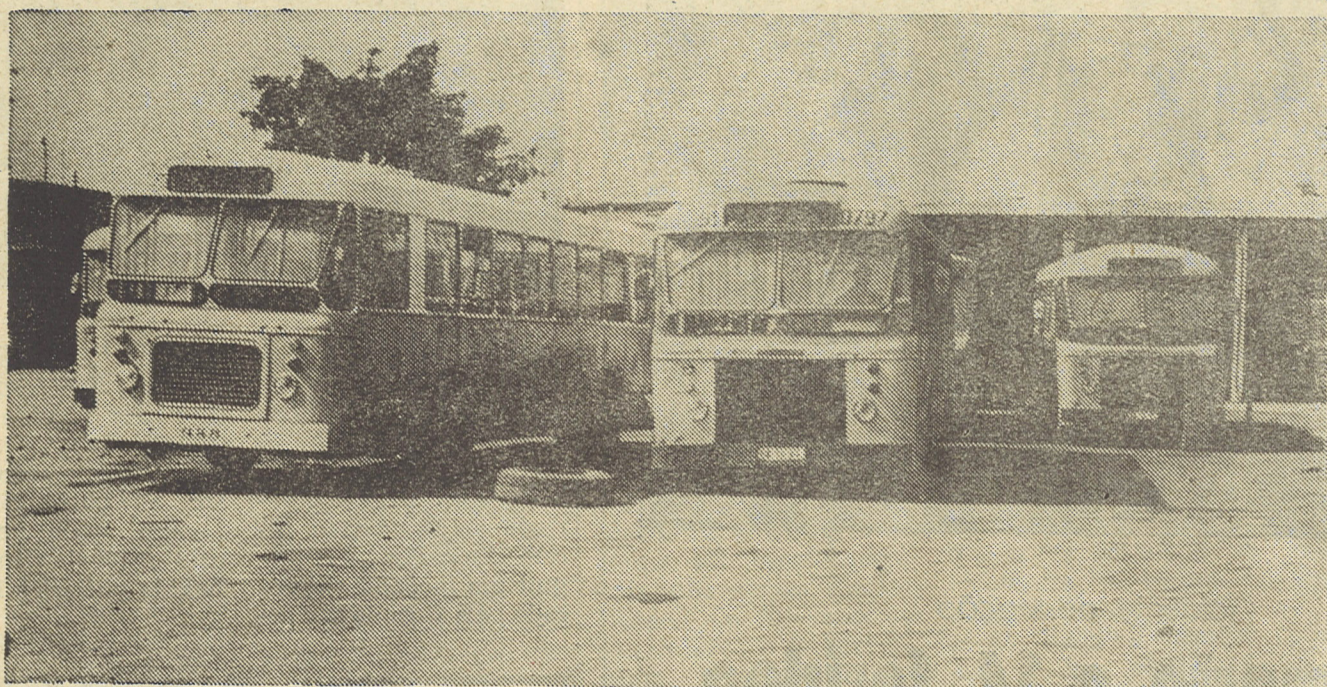
Ainda, por ficarem mesmo em frente às habitações, tornam-se igualmente perigosas não só porque as crianças podem cair e magoarem-se seriamente, mas também para os adultos que, com a falta de luz à noite nas ruas, não vêem onde põem o pé.





A «Silô Diata», empresa pública de transportes e automóvel, encontra-se em fase de completa reestruturação, por forma a permitir-lhe servir a população em matéria de transporte, sector que se reveste de importância capital para o desenvolvimento de qualquer país. Um estudo feito por técnicos da firma francesa Renault, em Fevereiro último, aponta para uma completa remodelação da empresa, com a criação de infra-estruturas para gestão e controlo da empresa, e aquisição de equipamentos técnicos para a oficina e para serviço de manutenção, até agora inexistentes. O projecto, que é financiado pelo governo francês através da abertura de uma linha de crédito, prevê ainda a aquisição de cerca de 66 viaturas, com capacidade de 25 e 36 lugares, destinadas às carreiras urbanas e interurbanas.

Assim, segundo as previsões, das 66 unidades, com lotação de 36 lugares cada. A Região de 33 lugares e 8 de 25; Cacheu, 12 de 25 lugares.



Herança de um passado recente, os 35 autocarros Brossel aguardam um destino eminente... a sucata

des a serem adquiridas, 20 destinam-se à capital de Bafatá será beneficiada em 13 autocarros; Buba (Linha do Sul) 13 de 25 lugares. A empresa, camarada Domingos Correia,

A Silô Diata des Projecto de prevê compra

presa conta garantir uma reserva de 13 viaturas para qualquer eventualidade e para cobrir eventuais falhas, ou com fins de turismo ou de aluguer a particulares, o que evitaria a utilização dos autocarros da carreira para esses efeitos.

SUPERAÇÃO DOS TRABALHADORES

Segundo o director-ge-

trata-se de um sistema completo de gestão e controlo que permitirá a «Silô Diata» arrancar em novos moldes, através de esquemas que lhe permitam funcionar como uma verdadeira empresa de transportes. No entanto, Domingos Correia frisou a necessidade de superação do pessoal, condição que considera indispensável ao sucesso do novo esquema. «Actualmente estamos a preparar camaradas para o futuro, com a selecção de quadros capazes de responder às necessidades da empresa», afirmou o director-geral da «Silô Diata» para se referir às arbitrariedades verificadas anteriormente na admissão do pessoal, que não reuniam as mínimas condições exigidas.

«Não existia a organização e estrutura que uma empresa de transportes exige e, verificando-se a situação da maioria dos cobradores e de fiscais não sabermos ler nem escrever». A situação levou a empresa a organizar um curso de reciclagem para o pessoal, abrangendo sobretudo as áreas de cobrança, por forma a que, nas palavras do director-ge-

ral, ao receberem as novas unidades, cada quadro esteja apto a responder de facto às necessidades reais da empresa.

De acordo com explicação do camarada Seidi, inspector-chefe da empresa e responsável pela formação do pessoal, os quadros sairão do curso capacitados a cumprir os novos esquemas montados, com o preenchimento do diário do cobrador e da folha de estrada, documentos esses que devem acompanhar sempre o cobrador e que permitem um controlo rigoroso dos bilhetes levantados e das receitas que entram para o cofre da empresa, bem como da quilometragem percorrida durante as carreiras.

SISTEMA COMPLEXO MAS EFICAZ

Trata-se, nas palavras do camarada Domingos Correia, de um sistema complexo mas muito eficaz e que evitará erros verificados anteriormente já que não existia nenhum sistema de controlo. «Cada cobrador entregava as receitas quando quisesse e um mecânico só pegava no carro

Opinião/ Norte Sul: um quadro Uma dinâmica interna

1. — Dois fenómenos fundamentais caracterizam a evolução recente das relações económicas no mundo capitalista: a polarização Norte-Sul e a polarização interna nos países subdesenvolvidos. Hoje o Norte conhece um produto médio de 10 000 dólares por ano e por pessoa, para uma população de 671 milhões. Do outro lado da balança, 2 300 milhões de pessoas viviam, em 1980, com um produto de 791 dólares por pessoa. Entre estas, 1 133 milhões vivem com um produto por habitante de 216 dólares.

2. — O ritmo do progresso desta polarização mantém-se acelerado, apesar dos compromissos, decisões, promessas e resoluções. O crescimento do PNB por pessoa foi de 3,1% durante os anos 60, para o conjunto de países subdesenvolvidos, de 2,9% durante os anos 1970, e as previsões são de baixar ainda para 2% durante o período 1980-85. Enquanto isto, os países do Norte mantêm um crescimento que corresponde respectivamente a 3,9%, 2,4% e 2,5%. Os níveis absolutos apresentando uma enorme diferença, estas percentagens significam uma reprodução acelerada da polarização. O Clube de Roma indica-nos que entre 1970 e 1975 o Norte progrediu 180 dólares por habitante e por ano, o Leste 80 dólares e o Terceiro Mundo 1 dólar. Como romper as estruturas do subdesenvolvimento nestas condições?

3. — A África ao Sul do Sahara é considerada como apresentando a situação mais grave. Última a sair

da noite colonial, sangrada durante séculos dos seus melhores trabalhadores, com uma agricultura destruída pela monocultura das fases colonial e neocolonial, e um processo de industrialização que só interessou pela pequena transformação de matérias-primas destinadas ao próprio Norte e pela constituição de pequenas ilhas de desenvolvimento luxuoso, a África negra enfrenta uma situação particularmente dramática. O crescimento do produto por pessoa foi de 1,6% durante os anos de 1960, baixou ainda para um estagnante 0,2% durante os anos de 1970, e as previsões são de uma regressão de 0,3% por ano durante os anos 1980-85. Nada menos que 27 países da África fizeram este ano apelos internacionais para enfrentar a situação de urgência alimentar. Diante da situação, o «Plano de Acção de Lagos» adoptado em Abril de 1980 pelos Chefes de Estado salienta que «a própria manutenção dos níveis actuais de pobreza e desempregos massivos, sem se falar da melhoria da situação, exigiria esforços heróicos e concretos para construir a economia da região sobre nova base».

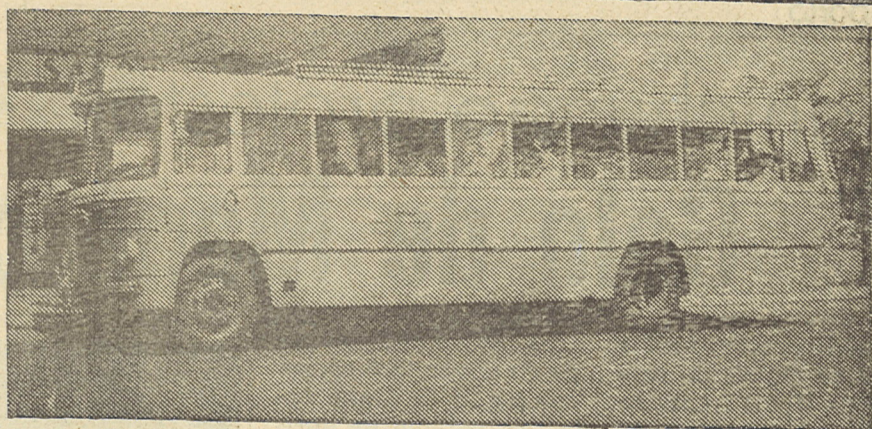
4. — O complemento inevitável desta polarização Norte-Sul é a polarização interna de países do Terceiro Mundo. Com efeito, somente através da existência e reprodução de minorias privilegiadas foi possível manter o Terceiro Mundo concentrado em produzir para o Norte, entregando a preços ridículos as suas riquezas naturais e o fruto do seu trabalho. O resultado

é que as massas trabalhadoras do Sul vêem a sua situação relativa deteriorar-se com maior rapidez. A metade mais pobre das populações do Terceiro Mundo mal recebe 15% do rendimento e a polarização aumenta. Há mais de 800 milhões de pessoas esfomeadas no mundo e, segundo as estimativas do Banco Mundial, é «provável que o número de pessoas vivendo em pobreza absoluta aumente durante a próxima década». Mas sobretudo aumenta a parte do rendimento controlado pelas minorias privilegiadas. Assim, no Brasil entre 1960 e 1970, a parte do rendimento atribuído ao 1% mais rico da população aumentou de 51%. Esta inclusão parcial de elites do Terceiro Mundo nos privilégios do Norte constitui um eixo principal de reprodução do sistema.

5. — Muito se tem falado na industrialização do Terceiro Mundo. É necessário lembrar a este respeito algumas verdades. A primeira é que esta industrialização se concentra em alguns países. Assim, durante o período 1966-75, o Brasil concentrou, através da instalação das companhias transnacionais, 23,9% do valor acrescentado manufactureiro do Terceiro Mundo, praticamente um quarto do total. Se acrescentarmos o México, a Argentina e alguns mais, temos, com dez países 73,2% do valor acrescentado manufactureiro dos países subdesenvolvidos.

6. — Isto implica que na realidade os países do Terceiro Mundo, continuam na sua maioria esmagadora

perda da agonia reestruturação e 66 autocarros



quando este deixasse de andar». Aquele responsável da «Silô Diata» considera que essas falhas verificam-se em quase todas as empresas pelo que se torna necessário pôr cobro a essas anomalias que se não forem vencidas, nenhuma empresa consegue responder às exigências do público e contribuir para o desenvolvimento do país.

Interrogado sobre a possível data da chegada das viaturas, o responsável da «Silô Diata» informou que ela se verificará só no próximo ano, isso porque os estudos levaram à conclusão de que será mais benéfico para nós construir viaturas que se adaptem às condições reais do país, tanto do terreno como climatéricas. Segundo o nosso entrevistado, esse facto irá fazer atrasar mais tempo a encomenda, visto estes dois meses coincidirem com o período de férias na Europa, pelo que só a partir de Setembro o projecto deverá ser concretizado. «Portanto, — concluiu — tudo indica que só para o ano é que se tornará possível a chegada dos novos auto-

carros que virão resolver as necessidades mais prementes da população no domínio de transportes».

Para elaboração do plano, explicou o camarada director-geral da empresa, a equipa francesa, depois das discussões com a direcção deslocou-se ao interior do país, nomeadamente à Praia de Piquil (Região de Biombo) e à Bafatá, via Mansabá, para contactar as condições das estradas. «Depois destas visitas, chegámos à conclusão de que deveriam ser construídos novos tipos de viaturas, com certas alterações adaptáveis à situação real do país» informou o responsável da empresa «Silô Diata» à nossa reportagem.

RECUPERAÇÃO DE AUTOCARROS

Posto perante a possibilidade de recuperação dos autocarros que constituem o parque da empresa e que neste momento se encontram, a grande maioria, avariados, Domingos Correia afirmou que existe um projecto do Governo sueco nesse sentido, com

o financiamento, através da Sida, de dois milhões de coroas suecas para a reparação das car-

roçarias. No entanto, segundo aquele camarada, existem poucas probabilidades da sua recupera-



Os poucos que ainda circulam não satisfazem sequer a população da capital

ção, sobretudo dos autocarros Brossel, uma vez que só as despesas com a recuperação de pelo menos três carroçarias, aquisição de material, transporte e estadia de técnicos contratados para o efeito abarcaria toda a soma, pelo que, tal projecto se torna inviável. «Tratam-se de autocarros com cerca de 30 anos de uso e cujas peças já não se encontram à venda no país de origem, pelo que optamos pela venda das sucatas, proposta esta que teve aceitação do nosso Governo». Ainda segundo o camarada Domingos Correia, já foram contactados possíveis interessados no estrangeiro, nomeadamente Senegal e Portugal, para a venda em divisas, de forma a permitir a compra de material que escasseia no mercado nacional.

AS NOVAS CARREIRAS

De acordo com o esquema elaborado pela empresa, as carreiras passarão a obedecer às seguintes trajetórias: Alfândega-S. Luzia, 2 viaturas, com intervalos de 17 minutos; Aeroporto-Correios, 3 viaturas,

com intervalos de 25 minutos; Bissalanca-QG, 2 autocarros com intervalos de 35 minutos; Aeroporto-Alfândega, 2 autocarros com 30 minutos de intervalo; Alfândega-Antula, 2 autocarros com 15 minutos de intervalo; Alfândega-Bandim, 2 viaturas, com 15 minutos de intervalo e, finalmente, Alfândega-Veterinária, também 2 viaturas, com 15 minutos de intervalo.

Quanto às tarifas a serem aplicadas, o director-geral da «Silô Diata» afirmou que ainda não estão estabelecidas, encontrando-se ainda em estudo. Contudo, os preços variarão consoante as zonas. Assim, criaram-se quatro zonas, distribuídas da seguinte forma: Zona 1, que compreende Alfândega, QG, Chapa de Bissau, Estrada de Bôr, Bandim, Fábrica de Tijolo; Zona 2, Chapa de Bissau-Hospital 3 de Agosto; Zona 3, Hospital 3 de Agosto-Brá (antigo Adidos) e Zona 4, Adidos-Aeroporto. No respeitante ao interior, a distribuição obedecerá a vários critérios, dependendo, no entanto, das necessidades de cada sector.

luta decisivo para o Terceiro Mundo (1)

e externa - por Ladislau Dowbor ★

fundamentalmente fornecedores de produtos primários dos países do Norte e que a divisão internacional de trabalho estabelecida se mantém nos seus moldes clássicos. É útil lembrar que a parte dos produtos primários nas exportações dos países em vias de desenvolvimento passou de 87,3% em 1953, para 82,4% em 1965 e se mantém ao nível de 81,1%, em 1975. As exportações de manufacturados são igualmente concentradas, sendo que nove centros industriais do Terceiro Mundo representavam em 1973 cerca de 87% das exportações manufatureiras do Terceiro Mundo.

7. — Uma segunda característica deste processo de industrialização é de se tornar instrumento de dependência crescente e não de independência. A simples extensão e instalação no Terceiro Mundo, em alguns centros privilegiados, de grandes parques industriais que repousam não numa revolução agrária nem num amadurecimento económico do conjunto do país ou da região, mas sim num enclave explorador, leva à multiplicação de cordões umbilicais financeiros, tecnológicos e humanos que ligam mais solidamente estes segmentos industriais ao Norte. Estes centros, constituindo uma ruptura e não uma continuidade no desenvolvimento do país pobre, são inviáveis sem a ampla rede internacional de serviços bancários, comerciais, de transportes e de apoio tecnológico hoje controlados pelo Norte.

8. — É de colocar hoje claramente em questão

qual o interesse de um processo de industrialização que, longe de se apoiar numa dinâmica interna de desenvolvimento global e equilibrado, constitui uma extensão de processo de industrialização do Norte. A que ponto se pode estender o processo modernizador de uma sociedade onde o rendimento por pessoa é de 10 000 dólares para um país onde este rendimento é de 200 dólares? As necessidades são outras, o nível de formação de mão-de-obra é outro, as capacidades de manter e de reproduzir o equipamento são outros. E os efeitos, sabemos-lo, são uma dependência maior e um reforço da elitização local.

9. — Um efeito desta modernização extravertida e dependente que constatámos no Terceiro Mundo nos últimos 30 anos, é a marginalização da maior parte das populações. Esta exclusão da imensa maioria das massas trabalhadoras do processo de modernização, dá-se através da interiorização da troca desigual entre sector moderno e sector tradicional. Mas dá-se igualmente porque nem a tecnologia adoptada nem o perfil da produção permitem uma participação das massas no processo de mobilização para o desenvolvimento.

10. — Na falta de uma sólida base interna e de uma adaptação efectiva às capacidades e necessidades da população, em particular do mundo rural, desenvolvem-se economias elitistas, cujo ponto de apoio fundamental constitui a própria economia internacional, dominada pelo Norte. E as relações externas deixam de

constituir um apoio complementar e dinamizador ao processo interno de acumulação, para se tornar um instrumento de adaptação das economias nacionais às necessidades de acumulação do Norte.

11. — Um instrumento fundamental desta extravertida das economias subdesenvolvidas — insuficientemente realçado — é o controle real e concreto do Norte sobre as infra-estruturas de serviço que apoiam e controlam os fluxos internacionais: redes internacionais de comercialização, de transportes, de telecomunicações, de seguros, de apoio financeiro. Este monopólio virtual do Norte sobre a infra-estrutura material e organizativa da circulação internacional é determinante para a fixação de preços, para a decisão informada dos agentes e para o próprio financiamento e reprodução destas infra-estruturas.

12. — Trata-se portanto hoje de enfrentar não somente o problema das relações Norte-Sul nos seus termos de intercâmbio a nível internacional, mas de enfrentar o conjunto do sistema gerador e reproduzidor de desigualdades, no próprio Norte, o sistema de organização do mercado internacional, o sistema de reprodução das ditaduras elitistas e a organização das próprias economias do Terceiro Mundo em função das suas populações.

* Economista brasileiro que permaneceu vários anos no nosso país, tendo trabalhado no ex-Ministério da Coordenação Económica e Plano.

Cantchungo protesta o jogo com o Benfica

Golo de Mané cria celeuma

Tudo parecia fácil e decidido depois do empate da UDIB frente ao Ajuda. Antes do «embate» Benfica-Cantchungo, os adeptos encarnados manifestavam nas ruas o seu quinto título e não faltou um chimpanzé equipado de encarnado com número 10 nas costas.

No entanto, tudo viria a complicar-se para os benfiquistas que tiveram nos homens de Cantchungo um forte opositor. O golo não aparecia por mais ataques que se faziam e a tensão nervosa apoderou-se dos «claqueros» benfiquistas, enquanto luzia uma esperança nas hostes udibistas e... a chuva caiu, e com ela surgiu o lamaçal que maior dificuldade criou à equipa encarnada. O árbitro esteve indeciso em continuar o encontro e, inspeccionado o terreno, lá decidiu pela continuação.

A UDIB emprestou «chuteiras» aos homens de Cantchungo e bem apetrechados para esse tipo de terreno, o jogo continuou com o Benfica instalado na área do adversário e a bola teimando em não entrar e... a tensão nervosa aumentou consideravelmente com os espectadores em constante contra-reza: uns a pedir golo e os outros a rezar para que tal não sucedesse.

Já estávamos no tempo do desconto e apareceu o golo de Mané autêntica válvula de escape para tanta tensão. O público invejou o terreno para festejar, com o árbitro, Adriano Nunes, a dirigir-se para o centro do terreno onde nos pareceu ouvir o apito. Contudo, muita gente apostou ter escutado o apito do árbitro antes ou depois do golo, suscitando três versões diferentes. Uma dizendo que apitou para terminar o jogo, antes da bola aníchar-se na baliza; outra diz que foi para assinalar o centro do terreno e ainda um terceiro que julga que foi para terminar o jogo com a vitória do Benfica.

Sinceramente que não nos apercebemos do apito do árbitro porque quando a bola encaminhava-se para a baliza deu-se o carnaval — O público encontrou um modo bastante especial para se libertar da tensão ou frustração.

Ainda tentámos sair da dúvida e procurámos entrar em contacto com o árbitro.

A acção infrutífera porque a porta da cabine estava cheia e a polícia com ordens de não deixar passar ninguém. Contudo, soubemos que o Cantchungo recorreu ao protesto. Sinal de que o Benfica venceu? Duvidámos já que nin-



Caso o relatório do árbitro confirme vitória, o Benfica é campeão pela quinta vez

guém sabia ao certo (nem mesmo os capitães e delegados) qual foi a razão do apito do árbitro. O apito que ouvimos no centro do terreno dá entender que a invasão foi o principal factor do fim do encontro. O que é certo é que até ao momento continuamos na «incerteza». Os funcionários da Federação fecham-se num mutismo e dirigem-se a nós dizendo «esperem que o caso seja estudado pelas instâncias competentes (...)» até lá, continuamos com a vitória do Benfica único facto que resta desta confusão até que os «órgãos» competentes resolvam mais este caso.

E realmente é mais um caso num campeonato que teve 29 faltas de comparências em 240 jogos do nacional e os nossos parabéns vão para o Ténis e Bafatá. O primeiro por ter sido capaz de sair de uma situação embaraçosa que ia pôr em perigo a existência da equipa e o segundo pela estruturação dada a equipa com uma secretaria adequada após um ano de hibernação.

Desta última jornada só conhecemos dois resultados: Bula-Sporting, 0-1 Bafatá-Estrela N., 3-0 e nas restantes houve falta de comparência do Ténis no jogo com Farim, de Balan-

tas no jogo com Tom-bali e das equipas de Bissorã e Quínara no jogo que deviam disputar entre si. De forma que foram derrotadas: zero ponto e menos três bolas e por último, do Estrela de Bolama. Hoje disputa-se a final da Taça entre o Benfica e o Ajuda.

SPORTING MULTADO EM 10 MIL PESOS

O Sporting Clube de Bissau foi punido com a multa de 10 000 pesos pela FNF por falta de comparência da sua equipa de reservas ao jogo marcado para o passado dia 11 do corrente.

Torneio na UDIB

Nestes dias, o pavilhão da UDIB tem estado animado durante a noite, devido aos jogos de várias modalidades, congregados num torneio organizado pelo Ministério da Educação Nacional em saudação ao II Encontro de Quadros da Educação Física e Desporto.

Hoje, disputam-se os seguintes encontros: andebol — ENEFD-BNG e futebol salão — UDIB-BNG. Na segunda-feira: voleibol — BNG-ENEFD e futebol salão — Seguros-SOCOGEL. Ontem pelas 21 horas decorria, enquanto procedíamos o fecho desta edição, os seguintes encontros: em basquetebol BNG-UDIB e em futebol salão — Seguros-ENEFD.

Entretanto, dos jogos já realizados verificaram-se os seguintes resultados: futebol salão: BNG-SOCOGEL, 3-2; (Inst. Técnico de Form. Profissional — Seguros, 3-5 e U.D. I.B.-ENEFD, 5-5. Em voleibol: ENEFD-Liceu, 2-1 (com os parciais 2-15, 15-13 e 13-15) e Liceu-BNG, 0-2 (8-15 e 10-15). Basquete: FARP-UDIB, 39-32. Por último em andebol Socogel-BNG, 29-30.

De salientar que este torneio termina no próximo dia 3 de Agosto.

Federação convoca selecção nacional

Tendo em vista a preparação da selecção nacional, a Direcção da Federação Nacional de Futebol convocou para uma reunião a ter lugar na próxima segunda-feira, 25 atletas. Segundo informações não oficiais está em vista a participação da nossa equipa nacional num torneio internacional.

São os seguintes jogadores convocados: Ciro José da Costa (Sporting), Sabino António Sucuma (Gabú), Issuf Queta (Balantás), Pedro Una Biene e Domingos Gomes (Sporting de Bafatá), Fidélis Oliveira, Abdulai Cassamá e Cláudio Monteiro (Estrela de

Bissau), Alberto Sousa Pontes, José Eduardo Gomes e José Herbert (Ajuda), João Gomes, Maio, Veríssimo Baldé, António Júnior, Álvaro Embana e Bacar Sani (UDIB), e António da Silva, Antelmo Almada, Paulo da Costa, João Domingos da Costa, Suleimane Djaló, Graciano Cordeiro, Alberto Delgado, Rui José Lopes e Augusto Vieira todos do Benfica.

Não vamos aqui entrar em análises, mas destes convocados não temos nenhum defesa esquerdo ou então alguém que actue nesta posição e porque não Félix do Ténis?

Jogos centro americanos

Atletas de vinte e quatro países vão disputar de 7 a 18 de Agosto próximo em Cuba os XIV Jogos Desportivos Centro Americanos e das Caraíbas que comportam nesta mais nada menos do que 24 disciplinas desportivas.

«O desporto é saúde» é o lema da cerimónia de abertura em Havana a qual assistirão cerca de 16

mil participantes, na presença do Chefe de Estado cubano Fidel Castro. Depois do desfile, a tocha, vinda de México, será recebida por atletas destacados que a transportarão por toda a ilha terminando o circuito no estádio Pedro Marrero onde se acenderá a chama e far-se-á a inauguração oficial deste certame.

Cuba, apesar de pouco tempo, prepa-

rou-se afincadamente para ser anfitrião dos, XIV Jogos. Assim, foram remodelados vários estádios onde estarão em evolução as diversas modalidades. Tudo foi meticulosamente preparado desde os serviços de imprensa até aos transportes. Havana, capital cubana será a cidade sede destes jogos. 500 pesoas, entre especialistas e enfermeiras, trabalharão

nos serviços médicos durante 24 horas.

Entre as actividades programadas destaca-se o Congresso Ordinário do O.D. E.C.A.R.E. no Palácio das Convenções, que deverá adoptar importantes acordos relativos ao movimento desportivo regional assim como a eleição do novo Comité Executivo da organização nos próximos quatro anos.

Anúncios

AVISO

O Departamento de Estudos e Projectos do Instituto Nacional de Energia informa a todos os Técnicos de Electricidade encartados e inscritos no Comité de Es-

tado da Cidade de Bissau, de que a partir desta data, as inscrições passarão a ser efectuadas nas suas instalações em Santa Luzia.

Ainda se avisam todos os Técnicos de Elec-

tricidade inscritos ou não no Comité de Estado da Cidade de Bissau de que a partir do dia 1 de Junho não será recebido nenhum projecto, para efeitos de aprovação, cujo realizador não esteja inscrito no Insti-

tuto Nacional de Energia.

Todas as outras informações desejadas serão fornecidas no Gabinete de Estudos e Projectos do Instituto Nacional de Energia.

Nicarágua apoia guerrilha hondurenha

A Nicarágua é «obrigada» a apoiar a guerrilha hondurenha, afirmou o comandante Daniel Ortega, coordenador da Junta nicaraguense, numa declaração publicada anteontem em Paris. O governo de Manágua não tem outra escolha, afirmou ele, visto que, «a partir das Honduras, ataques militares são lançados contra a Nicarágua, sobre o território do nosso território». Segundo o comandante Ortega, estes ataques poderão desencadear uma guerra generalizada na América Central.

«Todas essas operações (desencadeadas a partir do território hondurenho) beneficiam do apoio da administração de Ronald Reagan», acrescentou Ortega. Portanto, «a Nicarágua deseja sentar-se à volta da mesma mesa com o governo americano, mas Washington põe condições prévias inadmissíveis», acrescentou o dirigente da revolução sandinista.

Rerendo-se à União Soviética, Ortega declarou que «a URSS demonstrou para com a Nicarágua uma atitude muito respeitosa. Ela não pôs condições para a sua ajuda e respeitou a nossa posição», e acrescentou: «as nossas relações com a URSS, como com a Espanha, o México, a Venezuela e a França são exemplares».

Guerra entre Iraque e o Irão divide ainda mais os árabes

Já vai em 22 meses o conflito que opõe o Irão ao Iraque. Na semana passada o Iraque anunciava a retirada total das suas forças do território iraniano invadido sob a tese de «guerra defensiva que Bagdad teria sido obrigado a iniciar frente ao «expansionismo agressivo do Irão. Com a retirada iraquiana, o Irão passou para a posição de «agressor» anunciado há três dias a entrada das suas forças no Iraque, rejeitando a proposta de um cessar-fogo feito pela ONU. Entretanto, um comunica-

do militar de Bagdad anunciou ontem que as forças iranianas foram repelidas para a fronteira.

Esta guerra é considerada a mais sangrenta dos últimos meses, senão dos últimos anos. Já se verificaram, de ambas as partes, cerca de 120 mil mortos, com desgastes económicos incalculáveis. Mas, o pior de tudo é se esta guerra se transforma num conflito entre duas culturas ou numa guerra de religião, o que envolveria inevitavelmente outros países da região.

Os próprios países

árabes encontram-se divididos em relação a este conflito entre dois países igualmente muçulmanos e não-alinhados. A Síria, a Líbia e o Yemen do Sul, têm apoiado o Irão. O Iraque conta com a solidariedade da Jordânia, do Egípto e, em geral, das monarquias da península árabe.

Por outro lado, os efeitos da guerra dificultam os preparativos da cimeira dos não-alinhados que se reunirá na capital do Iraque de 6 a 10 de Setembro.

Entretanto, muitos países receiam que a

sua participação ao mais alto nível na cimeira de Bagdad seja interpretada como uma tomada de posição a favor do Iraque no conflito.

Para o presidente egípcio, Hosni Mubarak, que lançou na quinta-feira um apelo aos dois países, para terminarem com a guerra — os conflitos iraco-iraniano, somalo-etíope e a crise libanesa estão estreitamente ligados. «É o jogo das super-potências e, face a isto — acrescentou — a unidade da Nação árabe é necessária».

Zimbabué: Governo vai suprimir princípio de dupla nacionalidade

O Governo zimbabueano anunciou oficialmente a sua intenção de modificar a Constituição a fim de reduzir o número de lugares reservados aos parlamentares brancos, e de suprimir o princípio da dupla nacionalidade o qual beneficia a minoria branca no país. O ministro zimbabueano dos Assuntos Legais e Parlamentares, Eddison Zvodgo, declarou na quinta-feira no parlamento que essas modificações serão feitas no decurso dos três próximos anos, emendando-se assim a Constituição estabelecida sob controle britânico, a fim de transformar num documento «verdadeiramente zimbabueano».

O ministro Zvodgo recordou a propósito das emendas previstas, que os brancos dispõem actualmente de 20 dos 100 lugares de deputados,

enquanto que a sua comunidade não conta mais do que 170 mil pessoas sobre uma população total de 7,7 milhões de habitantes. Portanto, uma minoria de menos de três por cento da população dispõe de 20 por cento dos lugares, «o que é contrário a todas as regras matemáticas e da lógica», declarou ainda o ministro.

A questão dos lugares no parlamento é um ponto da Constituição

que tinha sido negociado em Londres entre o antigo regime rodesiano branco e os dirigentes da guerrilha. Nos termos dos acordos de Lancaster House, qualquer modificação da representação branca no parlamento deve ser aprovada por unanimidade se fosse submetida antes de 1976, e por 70 por cento dos deputados depois desta data.

O ministro sublinhou que as referidas emendas, nomeadamente so-

bre dupla nacionalidade «será um importante meio de provar a lealdade de todos os cidadãos não-afrikanos que vivem no país». O ministro acrescentou ainda que a maioria dos países do mundo não aceitam hoje a dupla nacionalidade.

Eddison Zvodgo evocou igualmente outros pontos a emendar, a abolição do senado e a atribuição de poderes executivos ao presidente.

Novo secretário americano

George Shultz tornou-se ontem, oficialmente, o 60.º secretário de Estado americano, sucedendo ao general Alexander Haig, que se demitiu no dia 25 de Junho último. O novo secretário de Estado assumiu a direcção da diplo-

maciã americana num período particularmente confuso no Médio Oriente, onde duas guerras dominam os acontecimentos, uma no Líbano, e outra na fronteira iraco-iraniana.

Sublinhando as qua-

lidades «excepcionais» de Shultz, «um homem que inspira confiança», o presidente Reagan indicou que a sua nomeação constitui «um firme sinal tanto aos países amigos como aos inimigos» dos Estados Unidos.

SSDF quer derrubar Siad Barre



Presidente da Somália
Siad Barre

A Frente Democrática de Salvação Somaliana

(SSDF), rejeitou o apelo para um cessar-fogo entre a Etiópia e a Somália proposto pelo Presidente da OUA, Daniel Arap Moi. Num comunicado publicado na quinta-feira em Nairobi, o SSDF declarou que a «OUA ou qualquer nação que proponha a sua mediação, deve dirigir-se directamente ao S.S.D.F.». Esta organização de oposição que afirma estar a bater-se sozinho contra as forças governamentais somalianas, pediu por outro lado aos Estados Unidos de América para se manterem

afastados destes confrontos, declarando estar agora em condições para derrubar o presidente somaliano Siad Barre.

O chefe de Estado da Somália tinha pedido, na segunda-feira passada, a ajuda dos Estados Unidos para fazer face a «uma invasão etíope», apoiada, segundo ele, por pilotos cubanos e da Alemanha Democrática.

O SSDF, criado em Junho de 1981, reúne três movimentos de oposição: a Frente de Salvação Somaliana, a

Frente de Libertação Democrática da Somália e o Partido do Trabalho do Povo Somaliano.

Os guerrilheiros afirmaram encontrar-se já às portas de Beira, a 25 quilómetros de Galdayo, na região de Mudug, no centro do país. Por seu turno, as forças governamentais acusam estar a combater contra unidades etíopes a 500 quilómetros ao norte de Mogadíscio, informação esta que foi desmentida já por duas vezes pelas autoridades etíopes.

LISBOA — A Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que estava marcada para ontem em Lisboa, foi adiada para Janeiro de 1983. A decisão foi tomada pela Comissão Internacional Preparatória, com o objectivo de possibilitar a presença de algumas altas individualidades dos Estados da Linha da Frente que, neste momento, não poderiam deslocar-se a Lisboa. A Comissão Preparatória anunciou ainda uma intensa actividade de mobilização da opinião pública para os próximos seis meses.

CHINESES

PEQUIM — A República Popular da China contou 950 milhões de habitantes no dia 8 de Julho, altura em que deu por concluído o recenseamento populacional, o maior a nível mundial — revelou o «Diário do Povo» de Pequim. A contagem final só deverá estar concluída em Outubro de 1985, altura em que os números finais sobre a população chinesa começará a sair dos 29 bancos de computadores utilizados no censo.

REFUGIADOS

GENEVA — A quase totalidade dos últimos tchadianos refugiados nos Camarões serão repatriados até amanhã à noite, indicou em Genebra o porta-voz do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os refugiados. Cerca de 825 pessoas foram, a seu pedido, transportadas nos últimos dias. Mais 3.200 partirão para o Tchad neste fim de semana. Uma outra campanha de repatriamento será lançada brevemente para os tchadianos refugiados na Nigéria por causa da guerra civil.

TRANSFERÊNCIA

DAR-ES-SALAM — A transferência da capital tanzaniana de Dar-Es-Salam para Dodoma, centro do país, está a ser seriamente afectada pela crise económica que o país atravessa. O governo ainda não encontrou fundos necessários para esta operação, explicou anteontem Georges Kahama, ministro da Presidência.

Em 1973, o governo tinha tomado a decisão de mudar a capital 10 anos depois. Mas, por causa da presente conjuntura económica, a mudança dos ministérios de uma cidade para outra não será efectuada em 1984, como estava prevista.

Primeiro-Ministro em Tombali

A visita de três dias do Primeiro-Ministro à região de Tombali, permitiu constatar que há uma evolução progressiva dos trabalhos tanto no que se refere ao melhoramento da assistência sanitária de base e das condições de ensino, assim como o impulso bastante encorajador do Desenvolvimento Rural, na introdução de novas técnicas agrícolas, a caminho daquilo que se pode vir a chamar de revolução agrária. Isto, em termos gerais. Porém, o início da campanha agrícola em Tombali ainda se encontra um pouco atrasado relativamente às outras regiões, devido à menor percentagem de chuvas no Sul.

As novas perspectivas de desenvolvimento a que nos referimos são particularmente conduzidas pelos projectos de Saúde de Base e do D.E.P.A. (Departamento de Experimentação e Produção Agrícola), em Caboxanque. As suas acções, coincidem com os objectivos da criação de uma vida comunitária integrada para as populações do campo. Faz parte destas aspirações a existência já do PIC (Projecto Integrado de Caboxanque), um organismo catalizador das acções conjuntas a empreender, ou já empreendidas, pelos diferentes sectores de Estado a ele vinculados: Coordenação Económica e Plano, (como controlador), agricultura, saúde, educação, recursos naturais e obras públicas. É nesta ordem de ideias que Caboxanque recebeu a visita do chefe do Governo, precisamente na fase de início da lavoura. A delegação governamental visitou igualmente o sector de Bedanda e Catió, onde entrou em contacto directo com as realidades locais.

Na sua viagem, Victor Saúde Maria foi acompanhado do Ministro do Desenvolvimento Rural, Paulo Correia, do director do departamento Hidráulica Agrícola e Solos, Francisco Lúcio, e do segundo responsável do DEPA, José Manuel Buscardine. A delegação foi recebida, ao som de tambores e can-

tares, no aeroporto de Cufar, pelo presidente do Comité de Estado, do Secretário de Organização do Partido da região de Tombali, do delegado do Procurador-Geral da República no Círculo Judicial do Sul, além de vários representantes regionais e sectoriais do Governo. A população, vinda de Catió, ofereceu, ao Primeiro-Ministro, um cabaz cheio de arroz, símbolo de produ-

tor.

Esses dirigentes criticaram energeticamente conforme explicaremos detalhadamente na próxima edição, a prática do fanado na época de lavouras, condenaram a continuidade de acções de roubos nas tabancas e advertiram para os cuidados a ter nas queimadas exterminadoras das florestas, se não quisermos que as secas venham a ser «o resul-

em que se nota uma redução de formulação de pedidos da parte das populações, nos últimos anos, resultado de que já se fez alguma coisa. Prometendo satisfazer as necessidades mas chamando a atenção de que o momento não é de muitas conversas bonitas com promessas não realizáveis, o chefe do Governo disse que o apoio estatal no desenvolvimento planificado



Victor Saúde Maria desceu à bolanha, escutando as explicações do técnico e responsável pelo DEPA, Camilo Baldé. O sistema tradicional de lavoura é respeitado, com a única preocupação de cuidar dos terrenos (cheios de salinas e de óxidos de ferro), em novas técnicas agrícolas

ção agrícola já que essa região figura em primeiro lugar.

QUE AS SECAS NÃO SEJAM O ESCÁRNIO DOS HOMENS

O chefe do Governo disse em Catió, na quinta-feira (terceiro dia da visita), numa reunião com os velhos dos arredores da aldeia, que não pode haver desenvolvimento sem contar com a população. E que essa população deve fazer sua, a responsabilidade dos dirigentes da nação, pois, as massas camponesas são a principal força do nosso desenvolvimento. Tanto Saúde Maria como o ministro do desenvolvimento rural que o acompanhava já tinham manifestado exaustivamente, em Caboxanque, num comício, no dia anterior, a grande preocupação e as linhas mestras do nosso Governo na solução do problema de abastecimento alimentar que depende muito do nosso agricul-

tado do nosso próprio escárnio», conforme as palavras do camarada Paulo Correia. Por outro lado, os dirigentes convidaram à população a diversificar as culturas agrícolas, como alternativa às perspectivas de maus anos agrícolas. O arroz é a base de alimentação do nosso povo, mas nem sempre é o mais saboroso ou o mais vitamínico produto alimentar. Outros produtos, como a mandioca, batata-doce, feijão, milho e inhame devem entrar na nossa dieta alimentar, tanto como o arroz, além do facto de a sua lavoura não exigir grande quantidade de água.

O Vice-Presidente do Conselho da Revolução durante a reunião com os homens grandes na escola de Catió, onde entrevistaram numerosos populares e alguns responsáveis de departamentos, considerou sinal de progressos nas acções do Governo, na medida

das regiões será por etapas, de acordo com as possibilidades e recursos ao seu alcance.

Nesse dia, os pedidos de apoio resumiram-se às necessidades de abastecimento ao agricultor em tabaco, cana-eguardente, catanas, enxadas e tendas-mosquiteiras, materiais indispensáveis para o trabalho de lavoura. «Quem dorme mal por causa dos mosquitos, chega à bolanha sonolente, e o rendimento será pouco», disse um velho ao intervir na reunião. A questão de transporte continua a ser uma dor de cabeça para aquela população e, como tal, os pedidos a esse respeito não foram excluídos, sobretudo no que refere a meios de transportes públicos e de evacuação de doentes e pontes de ligação, Cubumba-Bedanda-Cacine.

Continua no próximo número

Combater o fraccionismo

Uma das decisões da última reunião do Comité Central do PAIGC foi de suspender um dos seus membros.

Ela veio na sequência das últimas prisões efectuadas em Bissau, originadas pela descoberta de um pequeno grupo em formação, do qual faziam parte antigos dirigentes do PAIGC e militantes com uma certa influência na vida da nossa organização política. Foi um deles a confirmar a existência desse «grupinho» e as suas intenções destabilizadoras. Um acto que não dignifica qualquer militante, sobretudo aqueles que deviam sentir-se orgulhosos de pertencerem a uma das organizações mais prestigiosas da África combatente.

Quaisquer que sejam os problemas existentes no nosso seio, estamos convencidos que eles têm que existir num organismo vivo, em mutação constante e sobretudo num país pobre em luta contra a miséria, o atraso cultural e a fome, nada justifica a criação de «grupúsculos». As estruturas do Partido exigem e permitem que os problemas sejam aí e só aí levantados e solucionados. Esta é a nossa democracia, a democracia legada por Cabral e a qual todo o militante engajado deve respeitar e defender. O militante do PAIGC, pelo seu carácter de voluntariado, deve convencer-se que só o Partido, como instrumento destinado a defender e executar uma política que vá ao encontro dos anseios legítimos da maioria das massas trabalhadoras, merece a sua entrega total. O Partido deve ser colocado acima de tudo, acima das nossas ambições pessoais, das nossas querelas internas, do nosso orgulho e sobretudo do nosso rancor. É somente no interior do Partido, obedecendo ao mecanismo das suas estruturas é que podemos e devemos impôr os nossos pontos de vista. O Poder pelo Poder não deve ser a divisa de um militante revolucionário. O fraccionismo jamais foi uma atitude revolucionária, pelo contrário, ele foi sempre o sinónimo de incapacidade, de ausência de espírito militante e de não confiança na capacidade democrática das estruturas partidárias. Por tal o Partido tem que combater o fraccionismo de um modo radical, e uma das formas de que deve revestir esse combate é eliminar as causas que possam permitir o grassar desse «espírito de grupinho». E isso só é possível se, fazendo jus à nossa maturidade política conquistada nas matas do Boé e de Quitáfine, conseguirmos manter as condições que permitam que o exercício da democracia revolucionária no nosso seio seja uma realidade e se transforme cada vez mais numa arma contra todas as tendências oportunistas.

Hoje, após a gloriosa noite de 14 de Novembro, já não existem razões para a fuga à democracia partidária. Esta foi uma das conquistas do 14 de Novembro e tudo faremos para que ela se conserve, se desenvolva e se fortaleça.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.